

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL: UMA ESTRATÉGIA PREVENTIVA E PREDITIVA DE GESTÃO DE RISCOS SOCIAIS PARA APRIMORAR O DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL TRADICIONAL

Os padrões da *Global Reporting Initiative* (GRI) pautam a elaboração dos Relatórios de Sustentabilidade das corporações para prestação de contas ao mercado. São, portanto, no mercado de negócios atual, documentos estratégicos para a continuidade da competitividade e da saúde empresarial. A recente revisão desses padrões determina que os temas materiais trabalhados pelas empresas sejam não somente fruto de sua seleção interna, mas principalmente derivados de um processo estruturado e contínuo de consulta aos seus *stakeholders*.

Além disso, tanto o Padrão de Desempenho nº 1 da *International Finance Corporation* (IFC), como a análise das variáveis que influenciam os níveis de legitimação social de uma dada operação, destacam a relevância:

- **Do engajamento de *stakeholders***, incluindo consulta com as **comunidades locais sobre assuntos que as afetam**;
- Do uso de mecanismo de reclamação que possa facilitar a **indicação antecipada e a remediação imediata** daqueles que **acreditam que tenham sido ou possam vir a ser prejudicados** pelas ações de um empreendedor; e
- Da importância da **gestão do desempenho socioambiental** durante o ciclo de vida do projeto, que deve contar com a avaliação dos *stakeholders* sobre sua efetividade social e ambiental.

Junta-se a isso a crescente valorização, em especial no Brasil, do processo de relacionamento social como fator de grande relevância para a tomada de decisão sobre como um determinado empreendimento deverá ser implantado, ou até se ele pode efetivamente ser considerado viável em termos socioambientais.

Adicionalmente, não são raras as vezes em que se chega a Audiências Públicas, evento integrante do rito de licenciamento ambiental brasileiro, com muitas contestações, por parte de parcelas significativas da audiência, quanto a determinados temas não terem sido contemplados nos estudos de impacto ambiental, ou com a devida profundidade perante a importância que possuem para a população local. Esses questionamentos são muitas vezes encampados e fortalecidos por argumentações de organizações não governamentais (ONGs), representantes da academia e do Ministério Público, entre outros.

A partir dessas fundamentações, desenvolvemos na Ferreira Rocha, e vimos continuamente aprimorando, o denominado “Pré-diagnóstico social” como:

- Parte de estudos socioambientais para licenciamento;
- Instrumento de conhecimento do território para nossa entrada, com vistas ao delineamento e implantação de programas e projetos sociais e ambientais;
- Ferramenta de monitoramento social; e/ou
- Subsídio para a proposição de investimentos a título de Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

O “Pré-diagnóstico social” constitui uma **estratégia** que contempla a complementação do diagnóstico socioambiental técnico tradicional, com o objetivo de aprimorá-lo e customizá-lo à luz das percepções das populações locais, e das instituições locais e regionais com base na realidade do território onde vivem e/ou atuam, em termos de suas fragilidades, potencialidades, lacunas de conhecimento e necessidades.

Essa estratégia possibilita identificar:

- Quais temas/impactos **detalhar estrategicamente** nos estudos para licenciamento ambiental, nos monitoramentos sociais e ambientais;
- Quais ações socioambientais **priorizar**, tanto em termos de programas e projetos a serem propostos como obrigações de licenciamento, quanto a título de RSC;
- Quais compensações ambientais e sociais **negociar previamente**;
- **Quais stakeholders estratégicos engajar** durante os estudos e no processo de licenciamento ambiental;
- **Quais estratégias adotar focadas em grupos de stakeholders**, pensando em como interagem e como podem (ou não) ser demandados por outros.

Algumas técnicas são fundamentais para o sucesso de um “Pré-diagnóstico social”, tais como:

- Mapeamento preliminar de *stakeholders*;
- Entrevistas semiestruturadas;
- *Surveys*;
- Coleta e análise prévia de documentação existente sobre o território, o projeto e outros empreendimentos já previstos e/ou instalados na região, e conflitos sociais;
- Levantamento diagnóstico e de impactos sobre Serviços Ecossistêmicos; e
- Georreferenciamento “inteligente” das informações coletadas, conforme acima.

Trata-se de um produto com tempo de maturação que depende da habilidade em se avaliar, de forma integrada e sinérgica, as informações coletadas por meio das diferentes técnicas, e a experiência adquirida em diferentes *cases*, com finalidades diversas. Nesse contexto, na Ferreira Rocha já aplicamos com sucesso, em um prazo

máximo de três meses, a estratégia do “Pré-diagnóstico social” para licenciamento ambiental, planos estratégicos de relacionamento com *stakeholders* e monitoramentos sociais de empreendimentos minerários para clientes como Indústrias Nucleares do Brasil, Galvani Fertilizantes, Mineração Vale Verde e *Energy Fuels Resources*. Para o setor de geração de energia, o “Pré-diagnóstico social” foi aplicado principalmente para avaliação de alternativas de investimento social voluntário em clientes como a Brookfield Energia Renovável e a Elera Renováveis, sucessora da Brookfield.

Em nossa trajetória de inovação, procuramos agora, por meio de inteligência digital, expandir a abrangência do “Pré-diagnóstico social” para contar com comunidades e influenciadores em um espectro mais amplo que o local e regional. Para isso, contamos com a parceria com uma empresa multinacional especializada na área de comunicação/reputação, que será divulgada em breve.

Em suma, o “Pré-diagnóstico social” é uma estratégia **preventiva e preditiva** de gestão de riscos sociais, plenamente coerente com a premissa que seguimos na Ferreira Rocha de que engajar *stakeholders* deve significar, por princípio, “fazer com” esses públicos, em sentido colaborativo e participativo, para geração de real valor agregado.

Delfim Rocha

Diretor Executivo da Ferreira Rocha Assessoria e Serviços Socioambientais

PRE-SOCIAL DIAGNOSIS: A PREVENTIVE AND PREDICTIVE STRATEGY OF SOCIAL RISKS MANAGEMENT TO ENHANCE THE TRADITIONAL SOCIAL AND ENVIRONMENTAL DIAGNOSIS

The Global Reporting Initiative (GRI) standards guide the development of corporations' Sustainability Reports for accountability to the market. Therefore, they are in the current business market strategic documents for the continuity of the competitiveness and corporate health. The fresh revision of these standards determines that the material themes worked out by companies are not only a result of its internal selection, but mainly derivative of a continuous and structured process of consulting your stakeholders.

Furthermore, both the Performance Standard No. 1 of the International Finance Corporation (IFC) and the analysis of the variables that influence the social legitimization levels of a given operation stand out the relevance:

- **Of the stakeholders' engagement**, including consultation to the **local communities about the matters that affect them**;
- Of the use of complaint mechanism that can facilitate the **anticipated indication and immediate remediation** of those who **believe they have been or can be harmed** by the actions of an entrepreneur; and
- Of the importance of **social and environmental performance management** during the project's life cycle, which must count on the stakeholders' evaluation about its social and environmental effectiveness.

Added to the increasing appreciation, particularly in Brazil, of the process of social relationship as a factor of great relevance for the decision making on how some venture must be deployed, or even if it can effectively be considered viable on social and environmental terms.

Additionally, it is not uncommon to reach the Public Hearings, integral event of the Brazilian environmental licensing rite, with many contestations on the part of significant portions of the hearing about certain themes not being contemplated in the environmental impact studies, or with the due depth in front of the importance they have to the local population. These inquiries have been many times picked up and strengthened by arguments of non-governmental organizations (NGOs), academic and Public Ministry's representatives, among others.

As of these rationales, we have developed at Ferreira Rocha and have been continuously enhancing the so-called "Pre-social diagnosis" as:

- Part of the social and environmental studies for licensing;
- Knowledge instrument of the territory for our entry, aiming the detailing and deployment of social and environmental programs and projects;
- Social monitoring tool; and/or
- Means to proposing investments by way of Corporate Social Responsibility (CSR).

The "Pre-social diagnosis" is constituted by a **strategy** that contemplates the complementation of the technical traditional social and environmental diagnosis, with the goal of enhancing it and customizing it in the light of the perceptions of the local populations, and the local and regional institutions based on the reality of the territory where they live and/or act, in terms of their fragilities, potentialities, knowledge gaps and needs.

This strategy enables to identify:

- Which subjects/impacts should be **strategically detailed** in the studies on environmental licensing and on the social and environmental monitoring;
- Which social and environmental actions should be **prioritized**, both in terms of programs and projects to be proposed as licensing obligations, and by way of CSR;

- Which environmental and social compensations should be **previously negotiated**;
- **Which strategic stakeholders should be engaged** during the studies and the environmental licensing process;
- **Which strategies should be adopted focused on groups of stakeholders**, thinking in how they interact e how they can (or cannot) be demanded by others.

Some techniques are fundamental to the success of a “Pre-social diagnosis”, such as:

- Preliminary stakeholders’ mapping;
- Semi-structured interviews;
- Surveys;
- Gathering and previous analysis of existent paperwork about the territory, the project and other ventures already expected and/or deployed in the region, and social conflicts;
- Diagnostic and impact survey on Ecosystem Services; and
- “Smart” georeferencing of gathered information, as previously mentioned.

Means a product with ripening period that depends on the ability to evaluate, in an integrated and synergistic manner, the information gathered through the different techniques, and the acquired experience on different success cases, with several purposes. In this respect, at Ferreira Rocha we have applied with success in a maximum period of three months the strategy of the “Pre-social diagnosis” for environmental licensing, strategic plans of stakeholders’ relationship and social monitoring of mining ventures for clients such as Indústrias Nucleares do Brasil, Galvani Fertilizantes, Mineração Vale Verde and Energy Fuel Resources. For the energy generation sector, the “Pre-social diagnosis” was applied mainly for evaluation of alternatives of social voluntary investment in clients such as Brookfield Energia Renovável and Elera Renováveis, Brookfield’s successor.

On our innovation path, we look for now, through digital intelligence, expanding the "Pre-social diagnosis" comprehensiveness to count on communities and influencers in a broader spectrum than local and regional. For that, we count on the partnership with a multinational corporation specialized in the communication/reputation field, to be announced soon.

To sum up, the “Pre-social diagnosis” is a **preventive and predictive** strategy of social risks management, fully coherent with the premise we follow at Ferreira Rocha, which is that to engage stakeholders means by principle “to do with” these publics, in the collaborative and participative sense, for real added value creation.

Delfim Rocha
Executive Director of Ferreira Rocha Assessoria e Serviços Socioambientais